

TRABALHO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Profa. Nadya Araújo Guimarães

Prof. Ruy Braga

Profa. Flávia Consoni

2º semestre 2006

Disciplina: Optativa

Destinada: Ciências Sociais

Código: **FSL0647**

Créditos: 6

Carga Horária Semanal Média:

4 horas teóricas: 2as, 14h00 – 17h45

2 horas práticas

OBJETIVOS:

Esta disciplina tem por objetivo fazer uma reconstrução, a partir de uma abordagem histórica, analítica e conceitual, do desenvolvimento científico e tecnológico desde a emergência do capitalismo industrial até os dias de hoje enfatizando as relações entre progresso técnico e as transformações provocadas no mundo do emprego e do trabalho. A ênfase recai sobre as implicações da aceleração da mudança tecnológica para a conformação do trabalho na indústria e nos serviços, considerando-se um amplo leque de questões: natureza do trabalho, mudanças nos vínculos de emprego, novas formas de associativismo no mercado de trabalho, impacto das novas tecnologias e das novas exigências de qualificação que vão além do critério da escolaridade. A disciplina se encerra com uma reflexão acerca das respostas que a sociologia do trabalho tem oferecido frente às mudanças associadas ao avanço da tecnologia e da inovação.

JUSTIFICATIVA:

O tema dos elos entre trabalho e tecnologia tem uma longa tradição intelectual, seja no campo da sociologia do trabalho, seja no campo dos estudos da inovação, sua produção, difusão e resultados, seja no campo das políticas de desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Esta disciplina visa se colocar justamente na interface entre esses domínios fronteiriços. Nesse sentido, está alinhada a outras disciplinas optativas voltadas para aprofundar os elos entre as mudanças na natureza da sociedade contemporânea e seus elos com as transformações do mundo do trabalho. Seu enfoque interdisciplinar e fronteiriço, entretanto, dá-lhe uma abordagem especial, que justifica a existência de uma nova alternativa de oferta. Por outro lado, em termos pedagógicos, procurará alinhar a discussão teórica a atividades práticas e aplicadas que pretendem familiarizar os alunos com os ambientes que estarão sendo objeto de discussão teórica e estimulá-lo a iniciar-se na produção de reflexões próprias a partir da realidade empírica à sua volta.

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA

Aula 1 – 31.07

Apresentação da disciplina

Aula de abertura com discussão: programa, bibliografia e atividades práticas.

Parte I

A Constituição do Campo de Estudos dos Nexos entre: Ciência, Tecnologia, Inovação e Trabalho

Aula 2 – 07.08

I.1 Conceitos de Ciência, Tecnologia e Inovação Tecnológica: o conhecimento científico como socialmente construído

Pretende-se apresentar os principais conceitos e as interações entre eles, assim como fazer referências aos estudos na área de inovação tecnológica e seus impactos na economia e na sociedade. Como pano de fundo da discussão, pretende-se deixar clara a idéia de não neutralidade da ciência.

Leitura Obrigatória:

Schumpeter, J. A. (1984), *Capitalismo, Socialismo e Democracia*, Zahar Editores S.A., Rio de Janeiro. cap. 7, pp. 110-116

Salomon, J. J.; Sagasti, F.; Sachs-Jeantet, C. (1993) Da tradição à modernidade. In: *Estudos Avançados* 7 (17), 1993. pp. 07 - 32.

Freeman, C. (1975) *La teoría económica de la innovación industrial*. Penguin Alianza. Cap. 1 pp.19-45

Leitura Complementar:

Silva, C.G.; Mello, L.C.P. (2001) *LIVRO VERDE. Ciência, Tecnologia e Inovação. Desafios para a sociedade brasileira*. Ministério da Ciência e da Tecnologia/Academia Brasileira de Ciências, Brasília. Cap. 1 – A Dimensão do Sistema no Brasil, pp. 12-42

<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/sti/publicacoes/cieTecInoDesafio/cieTecInoDesafio.php>

The Economist (1999) *A Survey of Innovation in Industry*. The Economist, 20 de fevereiro. (reeditado em português: Levantamento: a inovação na indústria. Revista Parcerias Estratégicas, nº8, maio de 2000). pp.307-311 <http://ftp.mct.gov.br/CEE/revista/Parcerias8/theeconomist.PDF>

1.2 As metamorfoses do trabalho na transição ao capitalismo industrial

Recupera-se aqui um período histórico fundamental da consolidação do capitalismo (final do séc. XVIII e início do séc. XIX, fazendo as devidas relações entre o papel da ciência e da tecnologia nesse processo vis-à-vis seus impactos no trabalho industrial. O perfil do trabalhador, nesse período, é aquele que domina o conhecimento empírico.

Leitura Obrigatória:

Mantoux, P. (1927) *A Revolução Industrial no século XVIII*. Ed. Hucitec: São Paulo, (reedição de 1987). Introdução pp 1-22

Szmrecsányi, T. (2001) Esboço de história econômica da ciência e da tecnologia. In. Soares, L.C. (org) *Da revolução científica à big (business) science*. Ed. Hucitec: Rio de Janeiro. pp.155-169

Leitura Complementar:

Landes, D.S. (1980) *Prometeu desacorrentado*. Ed. Nova Fronteira. Introdução pp 5-47 (edição original em inglês de 1969)

Hobsbawn, E. (1971) *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Forense Universitária: Rio de Janeiro. Caps. 2 e 3

1.3 Impactos do conhecimento tecnológico na geração de renda: a emergência das novas ocupações científicas

Com o surgimento das grandes empresas capitalistas e a emergência de novas indústrias intensivas em conhecimento científico, discute-se a necessidade de um novo perfil de trabalhador, com formação científica. Em paralelo, há a institucionalização de novas ocupações técnicas e científicas como resposta às demandas do mercado de trabalho e do desenvolvimento econômico e industrial.

Leitura Obrigatória:

Braverman (1987) *Trabalho e Capital Monopolista*. Ed. Guanabara: Rio de Janeiro. Cap. 7 pp.139-147

Szmrecsányi, T. (2001) Esboço de história econômica da ciência e da tecnologia. In. Soares, L.C. (org) *Da revolução científica à big (business) science*. Ed. Hucitec: Rio de Janeiro. pp. 170-200

Mowery, D.; Rosenberg, N. (2005) *Trajatórias da Inovação*. Coleção: Clássicos da Inovação. Ed. da Unicamp: Campinas. Introdução pp 11-21

Leitura Complementar:

Mowery, D.; Rosenberg, N. (2005) *Trajatórias da Inovação*. Coleção: Clássicos da Inovação. Ed. da Unicamp: Campinas. Cap 1 pp 23-59

<p style="text-align: center;">Parte II Progresso Técnico e o Mundo do Trabalho: as mudanças no séc. XX e as interpretações emergentes</p>
--

Aula 5 – 28.08

II.1 Gerência científica e organização produtiva

Emergência da produção em massa (paradigmas fordista-taylorista) como uma das respostas ao desenvolvimento tecnológico do início do séc. XX. Fazer a relação entre padrão desenvolvimentista predominante (tipo e característica das empresas) e os modos de trabalho que se consolidam.

Leituras Obrigatórias:

Aglietta (1997) *Régulation et crises du capitalisme*. Ed. Odile Jacob. Cap. 2, pp. 131-152 (existe edição espanhola).

Braverman (1987) *Trabalho e capital monopolista*. Ed. Guanabara: Rio de Janeiro. Caps. 4, 5 e 6, pp. 82-134.

Mandel (1982) *O capitalismo tardio*. Ed. Nova Cultural. Cap. 14, pp. 309-332.

Leituras Complementares

Beynon (1995) *Trabalhando para Ford*. Ed. Paz e Terra. Cap. 1, pp. 37-62.

Burawoy (1990) A transformação dos regimes fabris no capitalismo avançado. *RBCS*, n. 13.

Recesso Escolar - 04.09

Semana da Pátria

Atividade Prática - 11 e 12 .09

Colóquio Internacional “Novas formas do trabalho e do desemprego. Brasil, Japão e França numa Perspectiva Comparada”

Obrigatória a participação no dia 11; facultativa no dia 12
Local: Cidade Universitária/USP – Auditório da Escola Politécnica
(Atenção: recolher programa com os professores)

Atividade Prática - 18.09

Visita de Campo 1

Material de apoio a ser distribuído antecipadamente:

Dossiê Volkswagen Dossiê Volkswagen (2006). Material de apoio às entrevistas presenciais preparado no âmbito do projeto “Políticas de desenvolvimento de atividades tecnológicas em filiais brasileiras de multinacionais”, Projeto Políticas Públicas/ FAPESP. Universidade Estadual de Campinas, DPCT/IG.

Cardoso, Ana Claudia Moreira (2004). “O caso Volkswagen Anchieta”, in: *O tempo dedicado ao trabalho e ao não trabalho: vivências e representações dos trabalhadores*. Relatório apresentado ao Exame de Qualificação, Doutorado em Sociologia, USP, cap. 4, pp. 74 a 103

Consoni, Flávia. (2004) “Estratégias de DP e competências tecnológicas das montadoras de automóveis: o caso da Volkswagen do Brasil. In: *Da tropicalização ao projeto de veículos: um estudo das competências em desenvolvimento de produtos nas montadoras de automóveis no Brasil*. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências, UNICAMP, cap. 4, pp. 121 a 129. <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000330594>

Sugere-se que os alunos façam um levantamento nos jornais do último mês de agosto sobre os debates acerca das atuais negociações entre sindicato e Empresa com respeito ao destino da planta de SBC

Aula 6 – 25.09

II.2 Reestruturação produtiva, novas tecnologias e novas formas de organização social do trabalho e da produção

Apresentação do debate sobre a emergência de um novo "paradigma" tecnológico e organizacional. A crise do fordismo e a nova reestruturação produtiva (emergência de novos conceitos de produção: japonês, italiano e sueco, com suas lógicas de organização do trabalho)

Leitura Obrigatória:

Coriat (1992) *El taller y el robot*. Ed. Siglo XXI. Cap. 4, pp. 142-175.

____ (1994) *Pensar pelo avesso*. Ed. Revan-UFRJ. Cap. 2, pp. 51-81.

Leituras Complementares:

Clark (1991) Crise do fordismo ou crise da social-democracia? *Lua Nova* n. 24.

Gounet (1999) *Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel*. Ed. Boitempo, Cap. 2, pp. 55-117.

Atividade Prática - 02.10

Visita de Campo 2

Material de apoio a ser distribuído antecipadamente

Guimarães, Nadya A. (2005) *Caminhos Cruzados: Estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores*. São Paulo: Editora 34. Indica-se a leitura do Capítulo 5, “Alquimia organizacional: Qualificação e Construção do Consentimento”, especificamente as seções de abertura, Item 1 e Item 5 (“As chances da institucionalização no envolvimento coletivo negociado: o caso da ‘Química’ ”), pp. 169-234 (cf. paginação da versão em livro)

Comin, Álvaro (1998) “Em busca de consenso: reorganizando o trabalho em um contexto de defasagem tecnológica e conflito”. Relatório preliminar ao projeto CEDES/FINEP *Reestruturação Produtiva e Qualificação: Estudos de Caso na Cadeia Químico-Petroquímica Brasileira*. São Paulo, Cebrap. Maio, 53 pp.

II.3 O trabalho em redes: a revolução da tecnologia de informação

Discussão sobre as novas formas organizacionais que se estabelecem no mundo do trabalho, dado o avanço da TI, e que alteram a lógica tradicional da hierarquização dos mercados e do emprego, com o surgimento de novos conceitos como: trabalho em colaboração, compartilhamento de conhecimentos e valores. Abordagem sobre: trabalho em redes (*networks*).

Leituras Obrigatórias:

Castells (2002) *A sociedade em rede*. Ed. Paz e Terra. Cap. 4, pp. 265-356.

Chesnais (1996) *A mundialização do capital*. Ed. Xamã Caps. 3 e 4, pp. 69-109.

Coutrot (1999) *Critique de l'organisation du travail*. Cap. 3, pp. 41-60.

Leituras Complementares:

Hardt e Negri (2001) *Império*. Ed. Record. Cap. 3.4, pp. 301-324.

Jessop (2005) Capitalismo informacional e império. *Outubro*, n. 12, pp. 7-32.

Parte III

Progresso Técnico e os Desafios para o Mercado de Trabalho: As novas formas da in(ex)clusão social através do trabalho

III.1 Progresso técnico, trabalho e desemprego

Inovação e impactos sobre a organização social e o emprego. Debate sobre o desemprego tecnológico e desemprego estrutural.

Leituras Obrigatórias:

(a)

Guimarães, N. A (2002) *Tecnologia, Organização e Trabalho*, São Paulo, mimeo., 18 pp.

(b)

Dupas, G. (1999). “As cadeias produtivas globais e a geração de empregos”, in *Economia Global e Exclusão Social*, S.P., Paz e Terra, pp. 67-86.

ou

Dedecca, C. (1996). “Racionalização econômica e heterogeneidade nas relações e nos mercados de trabalho no capitalismo avançado”, in C.A.Oliveira e J.E.Mattoso (orgs.) *Crise e Trabalho no Brasil – modernidade ou volta ao passado?*, S.Paulo, Scritta, pp. 55-86. Alternativamente, pode ser lido, do mesmo autor: “Desregulação e desemprego no capitalismo avançado” in *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, vol 10, n. 1 (“Mudanças Econômicas e Desemprego”), pp. 13-20.

Leituras Complementares:

Gordon, D.; Edwards, R.; Reich, M (1982) “The historical transformation of labor: an overview”, in: *Segmented Work, Divided Workers – The historical transformation of labor in the United States*, Cambridge, Cambridge University Press, cap. 1, pp. 1-17. Adicionalmente, pode ser interessante fazer também a leitura do cap 5 (“The segmentation of labor: 1920s to the present”), pp. 165-228.

Freyssinet, J. (1994). “L’affrontement des théories”, in : *Le Chômage*, Paris, La Découverte, 2^{ème} Partie, pp. 57-91.

Purcell, K., ed. (2000). (“Changing boundaries in employment and organizations”, in: *Changing Boundaries in Employment*. Bristol Academic Press, Bristol, cap. 1, pp. 1-30.

Kovacs, I. “Sociedade da informação e a transformação do trabalho e do emprego” in: *As Metamorfoses do Emprego – Ilusões e problemas da sociedade da informação*. Oeiras, Ed. Celta, cap. 1, pp. 13-42.

Nun, J.L. (2001) “1999. Nueva visita a la teoria de la masa marginal” in *Marginalidad y Exclusión Social*. México, Fondo de Cultura Económica, cap. 5, pp. 249-300. Alternativamente ver versao no formato de artigo publicada na *Novos Estudos Cebrap*.

Castro, N. e Dedecca, C. 1998. “Flexibilidade e precarização: tempos mais duros” in N.Castro e C.Dedecca (orgs.). *A ocupação na América Latina*. São Paulo/Rio de Janeiro; ALAST. pp. 9-18.

Aula 9 – 23.10

III.2 Mercado de trabalho e a nova relação salarial

Discussão sobre a redução do emprego formalizado e protegido pelas leis trabalhistas, e a emergência de novas relações de trabalho. A popularização do trabalho *part time*. O desafio que envolve a criação de mais e melhores empregos. O debate sobre o “fim” dos empregos (da forma como a sociedade culturalmente o reconhece) e a questão da crise do trabalho.

Leituras Obrigatórias:

(a)

Camargo, J. M. (1996). “Flexibilidade e produtividade no mercado de trabalho brasileiro”, in: J.M.Camargo (org.) *Flexibilidade do Mercado de Trabalho no Brasil*. Rio, Fundação Getulio Vargas Editora, pp,11-46

(b)

Guimarães, N.A. (2004) *Caminhos Cruzados: Estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores*. São Paulo, Ed. 34/PPGS-USP, especialmente caps. 4 (“O dia seguinte: as credenciais da sobrevivência ao ajuste nas empresas”), pp. 137-169 e 6 (“O destino dos demitidos: a contribuição das análises longitudinais ao estudo das mudanças no trabalho no Brasil), pp. 237-278.

ou

Lima, J. (2002). “Trabalho flexível, terceirização e realocização industrial” in: *As Armadilhas da Flexibilização. O trabalho terceirizado em cooperativas de produção*. São Paulo, Terceira Margem, cap. 1, pp. 17-32.

ou

Machado da Silva, L.A. e Chinelli, F. (1997) “Velhas e novas questões sobre a informalização do trabalho no Brasil” in *Contemporaneidade e Educação*, Rio, IEC, vol. II, ano 1, pp. 24-44. Alternativamente ver capítulo de autoria de L.A.Machado da Silva em M.A.Santana e J.R.Ramalho (orgs.) *Além da Fábrica: Trabalhadores, Sindicatos e a Nova Questão Social*, São Paulo, Ed. Boitempo, 2003.

ou

Sorj, B. (2005). “Mudanças e continuidades no trabalho domiciliar: algumas questões metodológicas”, in: Gitahy, L e Leite, M (orgs.) *Novas Tramas Produtivas*. São Paulo, Ed. Senac, pp. 73-86.

Leituras Complementares:

Tilly, C. (1996) *Half a Job. Bad and Good Part-Time Jobs in a Changing Labor Market*, Philadelphia, Temple University Press, caps. 2 (“Why has part-time employment continued to grow?”), pp. 13-33 e 3 (“Two theoretical frameworks”), pp. 34-46.

Maruani, M. e Reynaud, E. (2001), *Sociologie de l’Emploi*, Paris, La Découverte, cap. III (« Secteurs d’activité et formes d’emploi »), pp. 46-67.

Purcell, K.; Koene, B. (2004). *The value of relationships in a transactional labour market: constructing a market for a temporary employment*. Bristol, texto não-publicado. Tradução para o português pode ser disponibilizada para eventuais interessados.

Demazière, D (2006). “Précarités d’emploi et précarités de conditions : entre formes et normes », comunicação ao Colóquio Internacional « Novas formas do trabalho e do desemprego », S.Paulo, 13 pp.

Guimarães, N.A. (2005) “Brasilianizando o Ocidente?”. *Inteligência*. Rio de Janeiro: v.VII, n.28, p.92-110.

Aula 10 - 30.10

III.3 As novas formas da in(ex)clusão e as relações de trabalho no cotidiano das empresas

Problemas de acesso aos postos de trabalho e de mobilidade ocupacional: novas formas de seletividade e exclusão. Racismo e sexismo no trabalho. Novas formas de controle e assédio moral no trabalho.

Leituras Obrigatórias:

(a)

Cardoso, A.; Comin, A.; Guimarães, N. (2000), “Os deserdados da indústria: reestruturação produtiva e trajetórias intersetoriais de trabalhadores demitidos da indústria brasileira”. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, Buenos Aires, ALAST, ano 7, 13: 17-52. também publicado em Nadya Guimarães e Helena Hirata (orgs.). *Desemprego: Trajetórias, Identidades, Mobilizações*. São Paulo, Ed. SENAC, 2006.

(b)

Hirata, H. (1998). “Reestruturação produtiva, trabalho e relações de gênero” *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo* 4 (7): 5-28.

ou

Abramo, L. 1998. “Um olhar de gênero. Visibilizando precarizações ao longo das cadeias produtivas” in Laís Abramo e Alice Abreu (orgs.) *Gênero e Trabalho na Sociologia Latinoamericana*. São Paulo/Rio de Janeiro; ALAST. pp. 39-63.

(c)

Moss, P. e Tilly, C. 1999. “Contratando em mercados urbanos de trabalho: novas demandas, velhas desigualdades”. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo* 5 (10): 13-42

Telles, Edward. 1999. “Industrialização, crescimento econômico e desigualdade racial no Brasil”, *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo* 5 (10): 43-70.

ou

Guimarães, N.A. e Biderman, C. (2004). “Na Ante-sala da Discriminação: O Preço dos Atributos de Sexo e Cor no Brasil dos anos 90”. *Revista de Estudos Feministas*, vol. 12, n. 2 (Dossiê “Mulher e Trabalho”), pp. 177-200.

Leituras Complementares:

Tomaskovic-Devey, D. (1993). *Gender and racial inequality at work*, Cornell; ILR Press, capítulos 1 (“Segregation, inequality and discrimination”), pp. 3-20 e 4 (“Workplace sources of job-level sex and racial segregation”), pp. 59-89.

Guimarães, N.A. (2004). « Laboriosas, mas redundantes: diferenciais de gênero nas transições ocupacionais”. In: *Caminhos Cruzados: Estratégias de Empresas e Trajetórias de Trabalhadores*. São Paulo, Ed. 34/PPGS-USP, cap. 8, pp. 307-330.

Reygadas, L. 1998. “Fabricas con aroma de mujer. Las nuevas culturas del trabajo vistas desde la óptica de género” in Laís Abramo e Alice Abreu (orgs.) *Gênero e Trabalho na Sociologia Latinoamericana*. São Paulo/Rio de Janeiro; ALAST. pp. 101-115.

Ramos, L.; Vieira, M.L. (2000). “Determinantes da desigualdade de rendimentos no Brasil dos anos 90: discriminação, segmentação, heterogeneidade dos trabalhadores”, in: Henriques, R. (org.), *Desigualdade e Pobreza no Brasil*, Rio, Ipea, pp. 159-176.

Castro, N e Guimarães, A.1993. “Desigualdades raciais no mercado e nos locais de trabalho” *Estudos Afro-Asiáticos* (24): 23-60. Guimarães, N. A., Silva, P. H. e Farbelow, M. V. (2004). “Transições ocupacionais, recorrência do desemprego e desigualdades de sexo e cor. São Paulo numa perspectiva comparada”. Comunicação apresentada ao VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Painel 50, Coimbra, 15-18 de setembro de 2004, 28 pp.

Hasenbalg, C. (2003). “A transição da escola ao mercado de trabalho”. In: Carlos Hasenbalg e Nelson do Valle Silva, orgs (2003). *Origens e Destinos: Desigualdades Sociais ao Longo da Vida*. Rio de Janeiro, Iuperj e TopBooks Editora, pp. 147-172.

Montali, L.T. (2004). « Rearranjos familiares de inserção, precarização do trabalho e empobrecimento”. *Revista Brasileira de Estudos de População*, julho-dez.

Guimarães, N.A (2006). “Transições inseguras, autonomização incerta: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas transições ocupacionais”, a ser publicado em Camarano, A.A (org.) *Transição para a Vida Adulta ou Vida Adulta em Transição?*, Rio, Ipea, 33pp.

Soares, Ângelo (2002). “Quand le travail devient indécent : l’harcèlement psychologique au travail », Montréal, mimeo., 27 pp.

Soares, Angelo (s/d) « La peur dans le jardin d’Édem. Le travail des caissières au Brésil et au Québec », mimeo., 20 pp. Ou « Trabalhar nos paraísos de consumo: o caso das caixas de supermercados” in N.A. Guimarães e M. Leite. “Gestão local, empregabilidade e equidade de gênero e raça”. Relatório final, Fapesp/Cebrap, 2003.

Atividade Prática - 06.11

Visita de Campo 3

Material de apoio será distribuído antecipadamente

Lima, J. C. C. O.; Pinto, M. A. C.; Migon, M. N.; Montoro, G. C. F.; E Alves, M. F.(2005) A Cadeia Aeronáutica Brasileira e o Desafio da Inovação. *BNDES Setorial* 21: pp. 31-55. Rio de Janeiro: BNDES.

Oliveira, L. G. (2005) A Trajetória de Constituição do Setor Aeronáutico no Brasil. In: *A Cadeia de Produção Aeronáutica no Brasil: uma análise sobre os fornecedores da Embraer*. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências, UNICAMP, cap. 3, pp. 69 a 97.

Bernardes, R. (2000) *Embraer – Elo entre Estado e Mercado*. São Paulo: Editora Hucitec. CAMPOS .

Aula 11 - 13.11

III.4 A sociologia do trabalho e os novos desafios

Mesa Redonda de Encerramento

O arcabouço conceitual da sociologia do trabalho e os novos desafios que o mercado de trabalho enfrenta nos dias atuais. A sociologia do trabalho tem conseguido responder às novas questões que o avanço da ciência e da inovação tecnológica tem colocado?

Atividade Prática – período 14.11 e 07.12

Levantamento de dados e redação do trabalho final

20.11

Feriado

27.11

Prova

08.12

Entrega de trabalho final

CRONOGRAMA

Aula	Dia de aula	Atividade
1	31 julho	Apresentação da disciplina: programa, bibliografia e atividades
2	7 agosto	I.1 Conceitos de Ciência, Tecnologia e Inovação Tecnológica: o conhecimento científico como socialmente construído
3	14 agosto	I.2 As metamorfoses do trabalho na transição ao capitalismo industrial
4	21 agosto	I.3 Impactos do conhecimento tecnológico na geração de renda: a emergência das novas ocupações científicas
5	28 agosto	II.1 Gerência científica e organização produtiva
-	4 setembro	<i>Recesso Escolar - Semana da Pátria</i>
6	11 [e 12] setembro (todo o dia, facultativo 2º dia)	<i>Colóquio Internacional “Novas formas do trabalho e do desemprego. Brasil, Japão, França numa Perspectiva Comparada”</i> Local: Auditório da Escola Politécnica, USP (ver programa do evento) Atividade prática [12 horas]
7	18 setembro (todo o dia)	Atividade prática: Visita de Campo 1 [4 horas]
8	25 setembro	II.2 Reestruturação produtiva, novas tecnologias e novas formas de organização social do trabalho e da produção
9	2 outubro (todo o dia)	Atividade prática: Visita de Campo 2 [4 horas]
10	9 outubro	II.3 O trabalho em redes: a revolução da tecnologia de informação
11	16 outubro	III.1 Progresso técnico e desemprego
12	23 outubro	III.2 Mercado de trabalho e a nova relação salarial
13	30 outubro	III.3 As novas formas da in(ex)clusão e as relações de trabalho no cotidiano das empresas
14	6 novembro (todo o dia)	Atividade prática: Visita de Campo 3 [4 horas]
15	13 novembro	III.4 A sociologia do trabalho e os novos desafios
	20 novembro	<i>Feriado</i>
16	27 novembro	Prova Individual
		Atividade prática: Levantamentos complementares de campo para o trabalho final [10 horas] Entrega: dia 8 de dezembro, 18 hs.

Datas importantes para os professores e alunos:

Data máxima para trancamento de disciplinas: 4 de outubro

Prova Individual: 27 de novembro

Entrega do trabalho final: 8 de dezembro

Resultado da avaliação do 2º semestre: 15 de dezembro

SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO:

Frequência: A frequência ao curso será anotada através de lista de controle emitida a cada dia e atualizada para acompanhamento da situação de faltas por cada aluno(a). Lembro que o(a) aluno(a) estará reprovado(a) ao ultrapassar 25% de faltas (isto é, o máximo de faltas será igual a 4). Controles de leitura poderão ser previamente programados, em comum acordo com os professores, no caso de impossibilidade de comparecimento a atividades teóricas ou práticas.

Sistemática das aulas: As aulas serão compostas de duas partes. Na primeira, uma apresentação expositiva do professor introduzirá, apresentando, o tema focalizado no dia; haverá indicação de leitura mínima comum para o conjunto dos alunos. Na segunda parte da aula, haverá a discussão da agenda de questões previamente entregue pelos professores para orientar a leitura dos textos indicados; também nessa segunda parte da aula, os grupos que tenham escolhido o tema em foco (dada o interesse para o seu trabalho final) terão participação especial, devendo trazer questões que enriquecerão a agenda proposta pelos professores, tomando para apoio a bibliografia obrigatória e também a bibliografia complementar.

Equipes: os alunos deverão organizar-se em equipes de até 5 membros, informando a composição do seu grupo até a aula n.2.

Leituras: As leituras, obrigatórias e complementares, estão organizadas segundo os itens do programa. Exemplares dos textos indicados estarão disponibilizados para consulta na Biblioteca Florestan Fernandes, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Os textos obrigatórios que estejam esgotados e, portanto, fora de circulação no mercado editorial serão disponibilizados no setor de fotocópias da Faculdade.

Avaliação da aprendizagem: Serão atribuídas duas notas. A primeira delas valerá 40% da média final e resultará de uma prova individual. A segunda nota valerá 60% da média final e resultará da avaliação de um trabalho individual, a ser definido por cada um dos alunos em comum acordo com os professores, até o dia da aula III.3 (30 de outubro) e entregue no dia 8 de dezembro, até às 18 hs, na Secretaria do DS; sugere-se que o trabalho envolva não somente uma revisão de literatura no tema, mas alguma sorte de incursão empírica, que permita verificar a capacidade de apropriar-se da literatura examinada para propor um objeto de estudo pertinente ao debate no tema. A extensão do trabalho não poderá exceder a 15 páginas (incluindo bibliografia), em espaço 1,5, letra Times New Roman 12.

Horários de atendimento individual: para eventuais dúvidas ou orientação suplementar os professores estarão em seus gabinetes de trabalho nos horários abaixo indicados:

Profª. Nadya: 3as de 18 de 19:30hs

Prof. Ruy Braga: 6as de 14:30 a 18hs

Profª. Flavia Consoni: 2as de 10 às 12 hs e de 18 às 19:30hs